

Quinta-Feira, 25 de Junho de 2026

"Não é a chuva. É o lixo nas ruas." Abílio cobra população após alagamentos

Cidade alagada

Redação do rufandobombnews

No dia em que Cuiabá completou mais um ano de fundação, o prefeito Abílio Brunini fez um pronunciamento contundente à população, após fortes chuvas causarem alagamentos em diversos pontos da cidade. Segundo ele, o grande responsável pelos transtornos não é a intensidade das chuvas, mas sim o descarte irregular de lixo nas ruas, que entope bocas de lobo e impede o escoamento adequado da água.

“Não adianta limpar a boca de lobo toda semana se a população continuar com a cultura de jogar lixo no chão, encostado no poste”, alertou. O prefeito destacou que, apesar dos esforços da gestão municipal em realizar limpezas frequentes, o acúmulo de lixo doméstico, sacolas plásticas, papelão, placas de veículos e até

colchões tem comprometido a eficiência da drenagem urbana.

Além do lixo, Abílio criticou também as ocupações irregulares nas margens de córregos, classificando como “burrice” os pedidos para canalização desses cursos d’água. Segundo ele, essa prática interfere no curso natural da água e agrava o risco de enchentes. “O córrego é a própria natureza definindo por onde a água deve passar. Canalizar para construir perto é errado”, afirmou.

O prefeito citou ainda os casos de obras públicas mal executadas, como a UPA do Leblon, onde o muro cedeu durante a chuva, resultando em alagamento e transferência emergencial de pacientes. Ele responsabilizou a má gestão e a corrupção por essas falhas estruturais. “Obras mal planejadas, sem drenagem adequada, trazem consequências graves. Agora temos que arrumar e isso custa dinheiro e tempo”, disse.

Como medida emergencial, Abílio anunciou a contratação de uma equipe especializada e a instalação de grades em bocas de lobo das principais vias da cidade. A ação busca minimizar os efeitos das chuvas e impedir que resíduos sólidos voltem a obstruir os dutos de águas pluviais.

Por fim, o prefeito reforçou o apelo à consciência coletiva: “Podemos investir o quanto for, mas se a população continuar descartando lixo nas ruas, o problema vai persistir. A cidade precisa da colaboração de todos.”